

Jung – contribuições para a Psicologia

Carl Gustav Jung, nascido em 1875, na Suíça, criou uma proposta inovadora para a Psicologia contemporânea. Não era psicólogo de formação e sim médico. Muitos ainda o conhecem mais por ter sido discípulo direto de Freud, eleito por este para ser seu sucessor. Porém, apesar de muito impressionado com Freud inicialmente, sempre expressou restrições a determinados pontos básicos da Psicanálise, como a origem das neuroses, libido e religiosidade. Enquanto o inconsciente freudiano era basicamente pessoal, Jung propôs o conceito de inconsciente coletivo.

Também a abordagem e a interpretação dos sonhos são bastante diferentes. E, se em ambos se encontrava o interesse por religião e espiritualidade, certamente suas visões eram inteiramente distintas: Freud a entendia como neurose. Jung, por conta de suas próprias vivências, atribuiu à espiritualidade um peso considerável em sua teoria. Devido às inconciliáveis divergências teóricas, contrariando todas as expectativas, Jung rompe com Freud e funda a Psicologia Analítica.

Sua teoria traz uma proposta totalmente nova, denominando-se Psicologia Analítica. Não despreza o fator cultural e simbólico, e estuda os antigos conhecimentos e doutrinas – astrologia, mitologia, tarot, I Ching, enfim, em todo um conjunto de símbolos. Absorve também os conceitos da Física Quântica. A ruptura se deu com uma visão de mundo clássica, com um modelo biomédico, limitador e aprisionante. Era um confronto entre o determinismo, encontrado em Freud, e uma visão mais integrada do ser humano, holística. Jung propôs conceitos importantíssimos para a Psicologia, como complexos, arquétipos, sombra, *anima* e *animus*, sincronicidade, processo de individuação (que remete ao processo alquímico), introversão, extroversão. Alguns destes já fazem parte do vocabulário leigo e do senso comum. A forma com que a Psicologia Analítica trabalha os sonhos em muito se distancia do que Freud propôs em sua obra. Jung não só analisa a causalidade dos sonhos mas inclui também em suas interpretações sua *finalidade*.

Parte das experiências místicas que viveu ao longo da vida, Jung só revelou em sua biografia (*Memórias, sonhos, reflexões*), publicada em 1962, após sua morte. O legado de Carl Jung para este tempo de rápidas transformações sociais é inestimável, possibilitando quebrar o racionalismo e a objetividade, impostos a qualquer preço, numa visão de mundo clássica.